

Collor critica violência de adversário

Candidato classifica PT de assassino e violento em programa da TV Record

PATRÍCIA ZAIDAN

Fernando Collor de Mello usou, na noite de segunda-feira, as duas horas e vinte minutos do Programa Ferreira Netto, da Rede Record, para atacar Luiz Inácio Lula da Silva, seu adversário na disputa pela Presidência da República. O candidato do PRN classificou o PT de assassino e violento e afirmou que o partido toma "atitudes nazistas, fascistas e totalitárias". O coordenador nacional da campanha de Lula, Wladimir Pomar, informou que o partido entrou com representação no TSE acusando o jornalista Ferreira Netto, o candidato e a emissora de TV de cometer crime eleitoral: "Fizeram, na verdade, propaganda de Collor", comentou.

O maior argumento contra os petistas o ex-governador de Alagoas tirou de um recorte de jornal reproduzindo declarações do presidente do PT do Paraná, Claus Germer, dizendo que o País não sentiria a falta dos nordestinos caso morressem em uma epidemia (leia qua-

dro abaixo). Acompanhado da mulher, Rosane, e da atriz Cláudia Raia, Collor chegou às 22h50 à TV Record, onde os jornalistas foram proibidos de entrar. "Não há lugar no estúdio", justificou o assistente da direção da rede, Jorge Hadad. Um dos colaboradores do candidato, no entanto, lembrava: "Collor prefere a imprensa longe".

A participação no programa foi acertada sábado em Brasília entre o ex-governador, seu irmão Leopoldo Collor de Mello e Ferreira Netto, numa reunião em que foram tratados os temas que o jornalista abordaria com o candidato. Parte da entrevista, com consentimento de Ferreira, engrossaria o horário eleitoral gratuito do PRN, como aconteceu na programação de ontem. Collor teve, nas perguntas, oportunidade de atacar todos os pontos que considera "vulneráveis" dentro do programa da Frente Brasil Popular. Repetiu, várias vezes, que o adversário quer instituir o comunismo no Brasil e afirmou que o PT pararia o País com greves. Collor recomendou que a população lesse o programa do PT. "O pessoal não está lendo direito. Ninguém pode ter apartamento com três quartos, pois o terceiro será usado na reforma urbana do PT", afirmou.

"Eles vão chegar com violência, arrombar a porta e colocar três militantes para morar com você."

O governador garantiu que Lula vai acabar com a caderneta de poupança. "Todos aqueles que têm aplicação no Open e na caderneta de poupança vão perder o seu dinheiro", disse. Na leitura de Collor ainda consta o fim da exportação. "Isso vai gerar desemprego".

O candidato cometeu um erro sobre a biografia de Lula: afirmou que o adversário não assinou a Constituição. "Ele se negou a assinar, até porque não pode cumprir o texto constitucional que estabelece um regime democrático e a prática dele não é democrática." Lula votou contra o texto da Constituição, considerando-a conservadora, mas, por reconhecer avanços sociais, assinou a Carta.

Indignado com as declarações que ouvia na TV, o deputado Miro Teixeira (PDT) telefonou de madrugada ao presidente do TSE, Francisco Rezek, e ouviu do ministro a promessa de que Lula terá direito de resposta no horário do jornalista Ferreira Netto. Collor deixou a TV quase às 2 da manhã, levando Ferreira Netto. Sorriu para os jornalistas, mas não respondeu às perguntas que fizeram.



Collor sai da TV Record: sorrisos e nenhum comentário sobre o programa Ferreira Netto

Epitácio Pessoa/AE